

São Paulo, 26 de maio de 1965

Pintor: obrigado pela missiva última, e primeira desde que cheguei por aqui. Pena que não entendi nada do que estava escrito, porque continuo não entendendo a sua letra muito blasé. Mas advinhei, pelo papel de carta, que você andou, ou anda, tomando os ~~mm~~ sois de Cannes. Aqui o tempo estão tão bonito, tão bonito que é de dar raiva. Aqueles dias de fim de maio, começo de inverno, ou outono, sei lá o que é, sem nuvem nem nada, um solzinho que esquenta gostoso e dentro de casa é frio. Imagino que por aí a coisa esteja boa também, já que é primavera.

Há algumas novidades pra contar, o problema é lembrar. Vamos ver. Israel vai dia 11 de junho pra aí, passando antes por Nova York. Deve ficar na Europa uns dois meses, creio. Possivelmente já deve ter escrito a você, e talvez a notícia não seja nova. Vai haver congresso de arquitetura. Eu pretendo ir em setembro, pro congresso de desenho industrial de Viena, fins de setembro. Se houver dinheiro, tempo, etc. Vou pedir ao Israel que leve a revista japonesa onde saiu a reportagem gráfica sobre os brasileiros, você inclusive, na página de abertura, mais o artigo sobre gravura popular do nordeste, com brilhante artigo sobre as artes gráficas no Brasil que já foi classificado como o que mais importante já se escreveu sobre o assunto.

Estou também à espera dos reprints, que é pra te mandar alguns. Dudu chegou, Igual. Chegou também a sua carta, pra ele, a qual já foi encaminhada. Pouco tenho estado com ele, quem mais está é o Bat Master-son (Guilherme meu cunhado, que agora além de cow-boy é também aeronauta).

Estou com a costela quebrada de jogar futebol, e por isso não posso escrever à máquina com perfeição, além de não saber escrever. Por falar em futebol, é possível que o Dinda vá morar em Chicago por uns meses. A Beth continua na mesma, com os quatro filhos, Luís Guilherme, Carlos Augusto, Graziela e Silvana. Papai e mamãe graças a Deus vão bem e sempre mandam lembranças quando escrevo a vocês, e perguntam se vocês aparecem algum dia ou não. Jaguanbara está noivo, Luís Fernando da Clarimeta casou (foi adotado). Eu continuo inveterado, apesar do cerco do qual estou sendo vítima. Já está, por isso mesmo, na hora de viajar de novo. Bonnemaison não o tenho visto, desde que cheguei. Israel marcou um jantar com eles, mas não pude ir

Paulinho comprou uma casa no Anjilco, muito boa, e no fundo quem fez nome nele. Lá, ao lado, há um belíssimo escritório de modelo, e lá me fizeram de tirar americana, que se é de pra fazer mais. Lembrança aparece sempre no escritório. Está um mal de vida, foi que teve que sair de FAO e a editoria dele está meio parada. A claudia está lecionando, pra equilibrar as coisas. Pra quem foi membro do júri de Brasília, 15% de que um artista participa. 30% de mais. O critério foi + ou - de deixar entrar

Tudo ou nada de cada artista, mas pretendem, para  
próximo Biennial, acabar com esse sistema de todo  
mundo poder apresentar obras, e simplesmente passar o  
juiz e escolher a + representativa, que terá a consi-  
deração.

A Éva vai indo. Abraços, Lúcia, e Lúcia.

O Sachiko (japonesa que você conheceu no Rio de Janeiro) deve ir do Brasil daqui. De pouco, por  
passar um mês na Europa. Quando for, vou dar  
o endereço de você, e ~~para~~ ela pode também levar  
alguma coisa que você queira. Só me te contar,  
comprei, no dia em que sai do Japão, uma me-  
quina de filmar 8mm, 4 lente 200m, todo eletrônico,  
tanto o zoom como o motor, filmagem automática,  
e outras coisas. Se quiser ficar com ela, dig,  
que sou capaz de pensar no assunto. Acho 8mm  
muito pequeno. Pre diga a verdade se aqui  
cree uma vez, e a vida vai ser que seria, se  
que não tenha projeto.

Tudo isso que você talvez mandassem para  
Paris novamente. Será pra logo?

Como vai as crianças? Mandei umas fotos. In-  
gins, principalmente, já deve estar, pelo menos,  
mas que você. E Anne Louise, a filha de  
você? Só vi retrato logo depois que ela  
nasceu, ainda com careca de cabelo, como tem  
hoje as crianças.

Um abraço pra Anne e você, e saudade da  
família.

João